



BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

IASMIN PINHEIRO DA ANUNCIAÇÃO

**CULTO AO CORPO: VISÃO E ACEITAÇÃO SOBRE O CORPO DIANTE DA
INFLUÊNCIA DA MÍDIA EM JOVENS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE
CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2021**

IASMIN PINHEIRO DA ANUNCIAÇÃO

**CULTO AO CORPO: VISÃO E ACEITAÇÃO SOBRE O CORPO DIANTE DA
INFLUÊNCIA DA MÍDIA EM JOVENS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE
CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade da Região Sisaleira – FARESI,
como requisito básico para a conclusão do
curso de Bacharelado em Nutrição.

Orientadora: Larisse Karen Silva Santos Luna

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2021**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

A636 Anunciação, Iasmin Pinheiro

Culto ao corpo: visão e aceitação sobre o corpo diante da influência da mídia em jovens e adolescentes no município de Conceição do Coité-Ba. - Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2020.

22 p., il.

Referências: p.. 18 - 19

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do Curso de Bacharel em Nutrição

Orientadora: Larisse karen Silva Santos Luna

1. Imagem corporal. 2. Padrões estéticos. 3. Distúrbios alimentares.4. Internet. I. Título.

CDD : 152

CULTO AO CORPO: VISÃO E ACEITAÇÃO SOBRE O CORPO DIANTE DA INFLUÊNCIA DA MÍDIA EM JOVENS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA

Iasmin Pinheiro da Anunciação¹

Larisse Karen Silva Santos Luna²

RESUMO

A mídia exerce um papel de grande influência na visualização e aceitação corporal de jovens e adolescentes, principalmente do sexo feminino, seja por meio das redes sociais, programas de TV, revistas ou outros, devido a ocorrência de exposição de corpos modelados como um padrão a ser seguido. Esses corpos, muitas das vezes, fogem da realidade estética das jovens e adolescentes, que por não se sentirem satisfeitas, saem em busca de mudanças estéticas para se encaixarem nesses padrões impostos pela sociedade. Estas mudanças podem ser por meio de procedimentos estéticos, dietas da internet ou prática inadequada de atividades físicas. O problema em questão se dá quando a busca exacerbada pelo corpo perfeito ocorre sem que sejam consideradas as consequências na saúde física e psíquica que essa prática pode trazer a essas jovens e adolescentes, que muitas das vezes o fazem de forma independente, sem buscar ajuda de um profissional habilitado. O presente trabalho busca analisar a influência da mídia no paradigma culto ao corpo, bem como discutir de que forma as mídias sociais influenciam no aparecimento de distúrbios alimentares. O mesmo se trata de uma revisão de literatura de caráter sistemático, além de girar em torno de uma pesquisa de campo onde foi aplicado um questionário em 151 jovens e adolescentes entre 15 e 24 anos de idade, moradoras da cidade de Conceição do Coité, Bahia. Tal questionário gira em torno de questionamentos sobre a influência da mídia na visualização e aceitação corporal das entrevistadas. Apesar de atual, a temática em questão ainda conta com poucos estudos, sendo necessária a realização de novas pesquisas para enriquecer o acervo profissional e pessoal de indivíduos que se relacionem com o tema.

PALAVRAS-CHAVE: imagem corporal; padrões estéticos; distúrbios alimentares; internet.

ABSTRACT

The media has a great influence on the visualization and body acceptance of young people and adolescents, mainly females, whether through social networks, TV programs, magazines or others, due to the occurrence of exposure of modeled bodies as a standard to be followed. These bodies, many times, run away from the aesthetic reality of young people and teenagers, who, because they are not satisfied, go out in search of aesthetic changes to fit these standards imposed by society. These changes can be through aesthetic procedures, internet diets or inappropriate practice of physical activities. The problem in question occurs when the exacerbated search for

¹ Discente do curso de nutrição da Faculdade da Região Sisaleira.

² Orientadora.

the perfect body occurs without considering the consequences on the physical and psychological health that this practice can bring to these young people, who often do it independently, without seeking help from others a qualified professional. The present work seeks to analyze the influence of the media in the body cult paradigm, as well as to discuss how social media influence the appearance of eating disorders. The same is a systematic literature review, in addition to revolving around a field research where a questionnaire was applied to 151 young people and adolescents between 15 and 24 years old, living in the city of Conceição do Coité, Bahia. This questionnaire revolves around questions about the influence of the media in the visualization and body acceptance of the interviewees. Although current, the theme in question still has few studies, and it is necessary to carry out new research to enrich the professional and personal collection of individuals who relate to the theme.

KEY WORDS: body image; aesthetic standards; eating disorders; internet.

1. INTRODUÇÃO

O uso das redes sociais tem se expandido de forma alarmante nos últimos tempos e isso implica diretamente na forma como jovens e adolescentes visualizam e aceitam seus corpos.

Na atualidade, muitos jovens se preocupam de forma demasiada com a aparência física, e esta preocupação é decorrente principalmente das influências da mídia, que muitas vezes trabalha com conceitos do que é belo ou não belo. Tais conceitos têm aparecido de forma escancarada por meio das mídias sociais que trabalham com modelos físicos tidos como ideais. Desta forma, aqueles que não se encaixam no que é visto como padrão, se sentem mal e vão em busca da mudança estética, procurando se alinhar no que é visto como aceitável, sem calcular as consequências que essa busca desenfreada pelo corpo perfeito pode ocasionar (CRUZ et al., 2008).

Segundo Lira et al., (2017) e Amaral et al., (2019) as mídias são vistas como grandes influências relacionadas a insatisfação corporal, principalmente para jovens e adolescentes, por causa da divulgação de corpos vistos como ideais, onde muitos desses jovens e adolescentes não se encaixam.

A busca desenfreada pelo corpo perfeito contribui diretamente para o aparecimento de distúrbios alimentares como anorexia e bulimia, já que, segundo Vargas (2014), os jovens e adolescentes tomam atitudes impensadas, afim de conseguirem apenas o resultado estético, sem se importar com os danos que tais mudanças podem ocasionar na saúde tanto física quanto psíquica.

Fala-se muito também sobre culto ao corpo, onde o externo conta mais do que o interno e o físico têm muito mais valor do que as características da personalidade e talentos das pessoas (CAMPAGNA; SOUZA, 2006). São tempos de superficialidade, onde o olhar se limita apenas ao que pode ser visto.

Devido a estas questões, este trabalho busca analisar a atuação da mídia no paradigma do culto ao corpo, além de discutir como as mídias sociais influenciam no aparecimento de distúrbios alimentares, ocasionando alguns prejuízos que podem ser decorrentes da busca desenfreada pelo corpo perfeito, além disso, busca orientar sobre a importância de um acompanhamento nutricional durante processos de emagrecimento, ganho de peso ou qualquer outra situação que envolva saúde física e mental, mostrando que é possível realizar mudanças corporais de forma saudável.

O estudo busca responder o seguinte questionamento: “de que forma as mídias sociais influenciam na visão e aceitação corporal de jovens e adolescentes?” e tem como objetivo analisar como se dá a não aceitação e figuração do corpo diante da padronização ocorrente nas mídias sociais, identificando a atuação da mídia sobre o paradigma culto ao corpo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VISUALIZAÇÃO CORPORAL NA ATUALIDADE

A imagem corporal atualmente tem sido definida como uma construção cognitiva, além de um contexto de informações e emoções e é caracterizada segundo Ferreira; Castro; Morgado (2014) apud Amaral et al., (2019) por duas grandes dimensões, sendo a primeira a perceptiva, voltada ao olhar e percepção do tamanho, forma e peso corporal; e a segunda, a atitudinal, que envolve o lado afetivo, como as emoções relacionadas ao corpo, envolvendo também o cognitivo, com pensamentos e crenças a respeito do corpo e comportamental, por meio das ações ou comportamentos relativos ao corpo.

A percepção de imagem corporal se renova durante toda a vida, já que segundo Ábrahám et al., (2017) apud Barbosa; Lyra; Bagni (2019), a construção da subjetividade do corpo desejado começa na infância e passa por diversos

processos ao longo do desenvolvimento pessoal.

Segundo Cunha (2019) a adolescência é um momento de desenvolvimento em que importantes transformações estão presentes; dentre estas transformações, estão as comportamentais, emocionais, e principalmente as físicas, onde ocorrem mudanças perceptíveis nos corpos, principalmente femininos.

Campagna; Souza (2006), observam que além da dificuldade de fixar uma nova imagem de si, decorrente das mudanças que ocorrem na adolescência, existem outros desafios trazidos pela forte influência dos meios de comunicação, como a exposição diária a modelos de beleza nos quais as jovens precisam se encaixar.

Ainda segundo Campagna; Souza (2006) existe em nossa sociedade, uma supervalorização da imagem, um culto narcísico ao corpo, que é vendido como objeto de consumo, onde, mais importante do que sentir, pensar e criar, é ter medidas perfeitas. Desta forma, as jovens e adolescentes que não conseguem se encaixar nesses padrões, tendem a se frustrar.

2.2 REDES SOCIAIS E CULTO AO CORPO

Segundo Amaral et al., (2019), as mídias, principalmente televisão e internet, estão entre as principais influências relacionadas a imagem corporal, já que estas valorizam e divulgam demasiadamente o corpo considerado perfeito. Desta forma, os indivíduos que fazem uso dessas ferramentas, estão susceptíveis a estas informações e conseqüentemente, a tentarem se encaixar nos padrões corporais, já que estes são vistos como ideais.

A mídias sociais são altamente utilizadas como meio de comunicação e informação, e são consideradas por Lira et al., (2017) como uma grande influência sobre a insatisfação corporal, principalmente de jovens e adolescentes.

A idealização do corpo perfeito aumenta os níveis de insatisfação, já que muitas vezes há uma discrepância muito grande entre o idealizado e o real (SATO et al., 2010 apud LIRA et al., 2017). Devido a insatisfação recorrente, muitas atitudes impensadas podem ser tomadas, principalmente por jovens e adolescentes que buscam se encaixar nos padrões.

Ascensão (2017) diz que “o conceito de beleza é virtual” e acrescenta que a busca desenfreada por um corpo que se encaixe no padrão estético atual, é baseada no que pode ser observado em programas de televisão, cinema, em imagens de revistas, propagandas publicitárias e nas redes virtuais da internet.

Existe uma retroprojeção contínua de imagens que modelam corpos; estes corpos por sua vez modelados, servem como objeto de representação para a imagem de novos corpos a serem modelados, formando assim, um ciclo contínuo. Portanto, pode-se dizer que por trás de cada corpo, existe uma infinidade de imagens que o reconfiguram (SILVA; LONDERO, 2015).

2.3 AUTOESTIMA E DISTÚRBIOS ALIMENTARES

Devido às diversas mudanças físicas e psicológicas ocorrentes na adolescência, estes ficam mais susceptíveis às influências de físicos idealizados principalmente pela mídia. Desta forma, a busca desordenada pelo corpo perfeito pode levá-los a uma inadequação do Índice de Massa Corporal (IMC), além do aparecimento de distúrbios alimentares e psicológicos (SILVA et al., 2018).

Petroski; Pelegrini; Glaner (2012) concluíram por meio de um estudo sobre motivos e prevalência da insatisfação da imagem corporal em adolescentes, que mais da metade desses adolescentes está insatisfeito com sua silhueta, sendo assim, necessária uma intervenção por meio dos profissionais e serviços de saúde para evitar futuros transtornos alimentares como anorexia, bulimia ou vigorexia.

O Transtorno Alimentar é definido pela American Psychiatric Association

- APA (2014, P. 329) como

perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial.

A anorexia, que é um tipo de transtorno alimentar, é definida como uma restrição de ingestão calórica, baixo peso acompanhada do medo excessivo de engordar, além do comportamento persistente que interfere no ganho de peso e o não reconhecimento da gravidade do quadro clínico. A bulimia, por sua vez, é caracterizada por quadros de compulsão alimentar e comportamentos compensatórios, que ocorrem com o intuito de impedir o ganho de peso (APA,

2014).

Além dos transtornos alimentares, o desejo de cumprir os padrões pode desencadear outros problemas de saúde como estados depressivos, ansiedade, distúrbios de autoimagem e até o uso de drogas (ÁBRAHÁM et al., 2017, apud BARBOSA; LYRA; BAGNI, 2019).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão de literatura de caráter sistemático (ROTHER, 2015), onde foram pesquisados e utilizados como fontes, artigos científicos encontrados em sites como *Scielo*. Termos como “culto ao corpo”, “mídia”, “saúde”, “internet”, “redes sociais”, “beleza” e outros, foram usados como palavras chave para a busca. Foram selecionados artigos escritos entre os anos de 2006 e 2019, considerando a ausência de estudos com essa temática.

Além disso, foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa (KNECHTEL, 2014) por meio de um questionário (anexo 1) aplicado em 151 jovens e adolescentes do sexo feminino, moradoras da cidade de Conceição do Coité – BA, por meio da plataforma digital *Google Forms*. O link da plataforma digital foi enviado de forma aleatória nas redes sociais, para pessoas que podiam responder o questionário de forma anônima e compartilhar com outras pessoas. Não se fez necessária a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

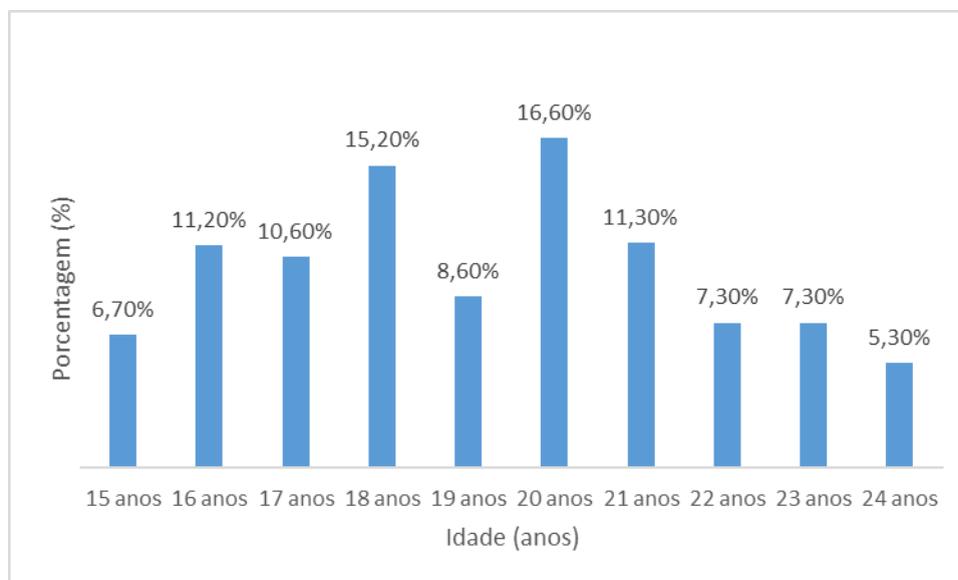
O questionário conteve perguntas acerca do uso de redes sociais e o impacto destas e outras mídias na visualização e aceitação corporal das mesmas, além de questões relacionados ao padrão de beleza imposto pelas mídias e o reflexo deles na vida destas jovens. Conteve também um espaço para relatos de vivência caso alguma das contribuintes sentisse o desejo de compartilhar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário (Anexo 1) foi aplicado em 151 jovens e adolescentes do

sexo feminino, moradoras do município de Conceição do Coité – Bahia, com idade entre 15 e 24 anos (Gráfico 1), onde 100% das mesmas fazem uso de mídias sociais diariamente.

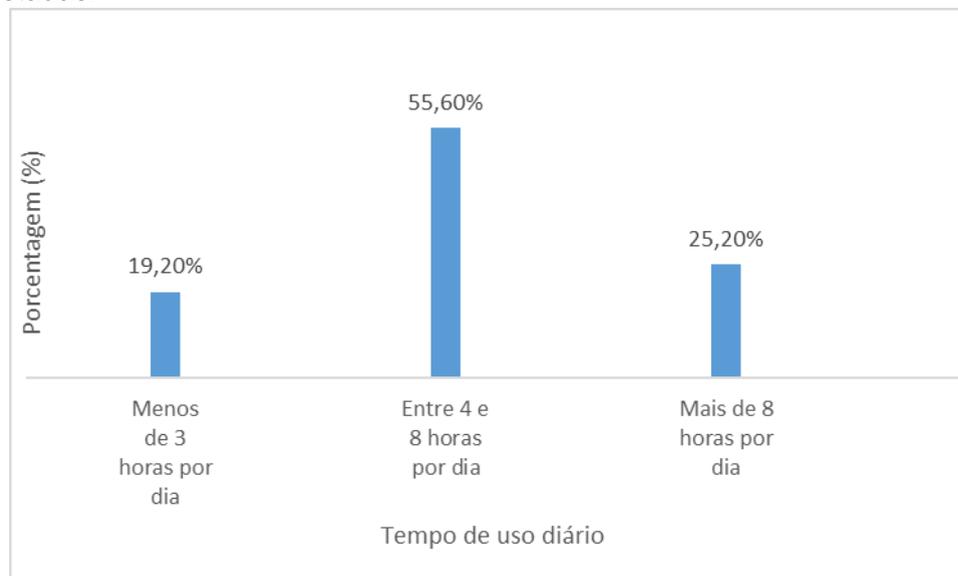
Gráfico 1: Porcentagem por idade das entrevistadas.



Fonte: Própria.

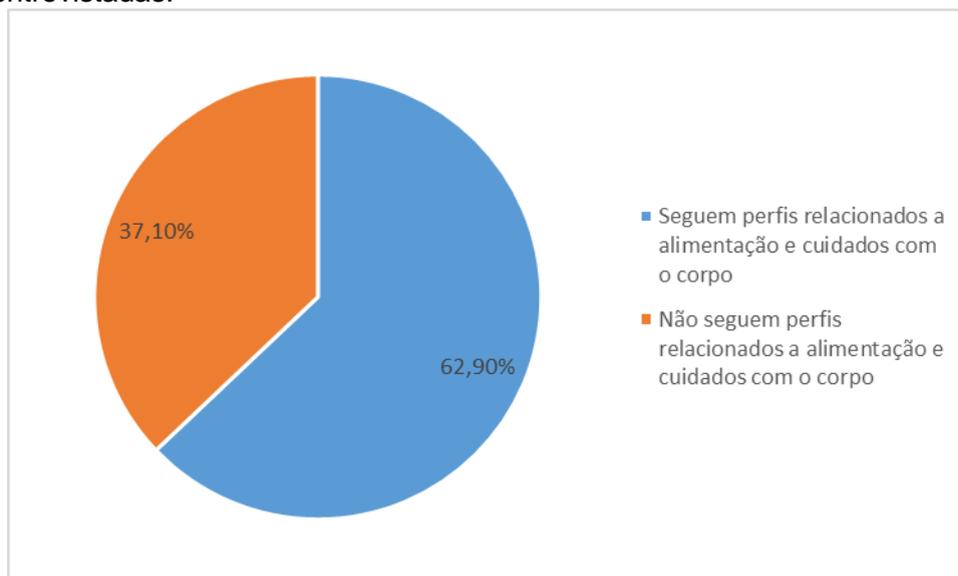
Segundo Vermelho et al (2014), as novas tecnologias permitiram uma comunicação mais interativa e flexível, sem limitação de tempo ou espaço, onde com apenas um clique, novas informações podem ser alcançadas. De acordo com o questionário aplicado, o consumo diário das mídias sociais varia entre “menos que 3 horas por dia”, podendo chegar a “mais de 8 horas por dia” (Gráfico 2), e dentre os perfis acompanhados pela maior parte do público estudado, estão os perfis relacionados a alimentação e cuidados com o corpo (Gráfico 3).

Gráfico 2: Porcentagem por tempo de uso diário das mídias sociais das entrevistadas.



Fonte: Própria.

Gráfico 3: Consumo de perfis relacionados a alimentação e cuidados com o corpo pelas entrevistadas.



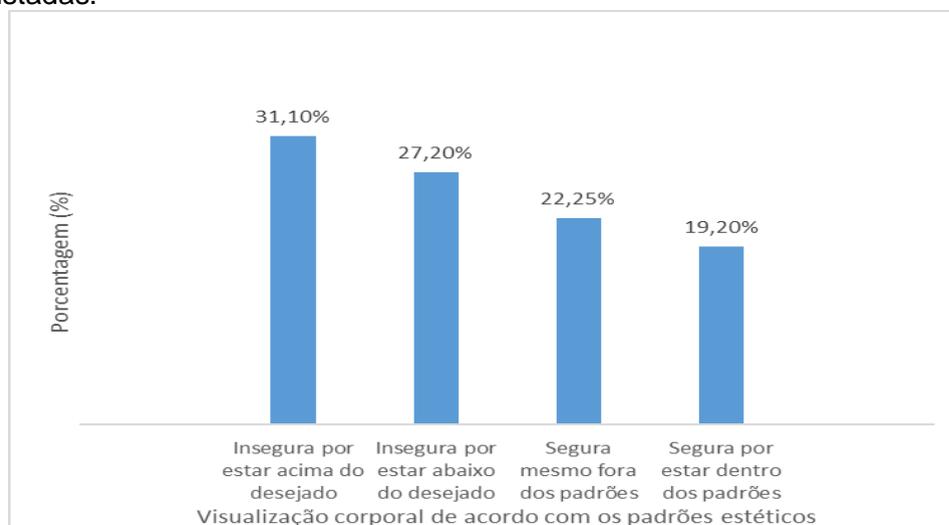
Fonte: Própria.

Ainda segundo Vermelho et al (2014), o Brasil está em quinto lugar no *ranking* mundial de procura por informações sobre saúde na internet, de acordo com um estudo publicado no jornal *O Globo* no ano de 2011. Junto com alguns outros países, o Brasil é responsável por 81% das pessoas que utilizam a internet

como meio de pesquisa sobre saúde. Tais dados nos mostram a importância de buscar por perfis e páginas onde são publicadas informações verídicas, evitando causar maiores danos à saúde daqueles que buscam por estas informações. Dentre as 151 entrevistadas, 21 delas (14%) disseram seguir perfis administrados por profissionais; 16 delas (10,7%) disseram seguir perfis de *digitais influencers*; e 65 delas (43,3%) disseram seguir perfis tanto de profissionais quanto de *digitais influencers*.

Os resultados mostram que 78,1% das entrevistadas (118) disseram acreditar que o uso das mídias sociais influencia na forma como as mesmas visualizam seus corpos, e 21,9% (33) disseram acreditar que as mídias sociais não influenciam em tal visualização. Apenas 22,25% das jovens e adolescentes disseram se sentir seguras com o próprio corpo, mesmo sem estarem dentro do padrão estético proposto pela mídia e sociedade; 58,3% delas disseram se sentir inseguras por estar acima ou abaixo do peso desejado; apenas 19,2% disseram se sentir seguras por estarem dentro dos padrões estéticos tido como ideais (Gráfico 4).

Gráfico 4: Porcentagem de satisfação de acordo com a visualização corporal das entrevistadas.



Fonte: Própria.

Tais resultados compactuam com um estudo feito por Petroski; Pelegrini; Glaner (2012), no município de Saudades (SC), onde foram analisados 641 adolescentes, sendo 338 do sexo feminino; 65,7% delas apresentaram

insatisfação corporal, sendo que 52,4% delas desejavam diminuir a silhueta. Tais resultados podem estar associados as pressões estéticas impostas pelas mídias sociais, onde os corpos precisam estar cada vez mais adequados aos padrões para serem bem vistos e aceitos na sociedade.

“Se você pudesse mudar algo no seu corpo, o que seria?” foi uma das perguntas contidas no questionário aplicado. A mesma contou com diversas respostas diferentes, onde foram citadas partes do corpo como pernas, seios, glúteos, panturrilha, braço, nariz, costas, testa, pálpebra, cintura, boca, mãos, pele, rosto, quadril, bochecha, “papada” e barriga, sendo a última, a mais citada. Além das partes do corpo, características físicas como flacidez, aumento de massa muscular, gorduras localizadas, aumento de peso, altura, estrias, e definição corporal também estiveram presentes. Apesar de algumas das participantes relatarem que não mudariam nada em seus corpos, a grande maioria delas demonstraram certa insatisfação corporal, o que condiz com os resultados citados acima e evidencia mais uma vez a influência da mídia como possível fator ocasionante dessa insatisfação corporal.

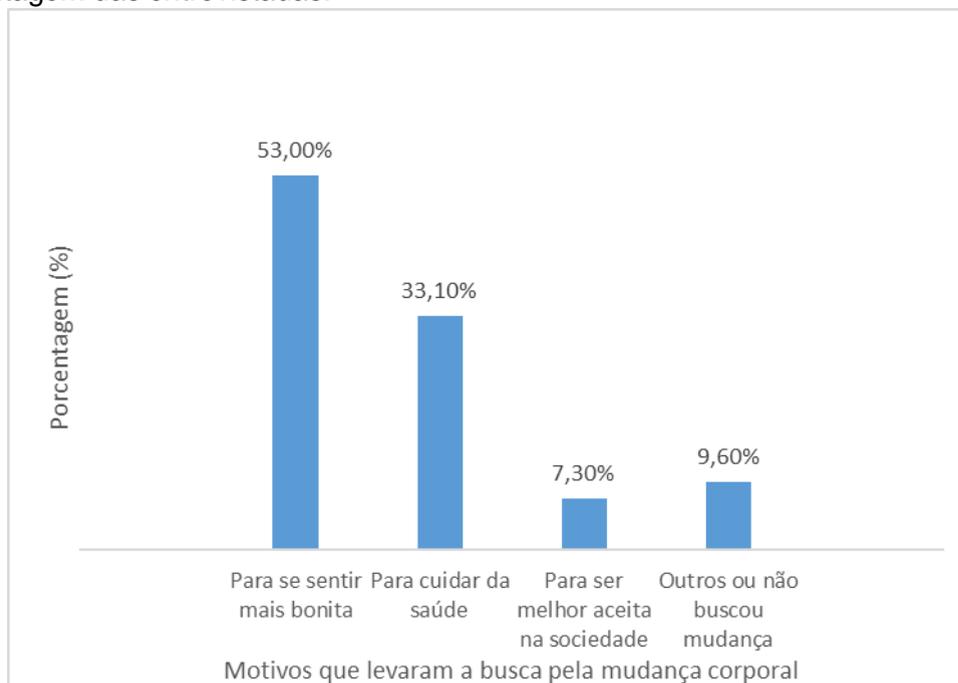
Este elevado nível de insatisfação corporal, faz com que a maioria das pessoas busquem por mudanças estéticas. Essas mudanças podem ocorrer como intuito de melhorar a autoestima, cuidar da saúde ou simplesmente com o intuito de ser melhor aceita na sociedade, tendo como exemplo 90,4% das participantes que relataram a busca pela mudança corporal por algum desses três motivos (Gráfico 5). As 9,6% restantes, relataram não buscar mudanças corporais, ou busca-las por outros motivos.

Outro ponto extremamente relevante é o aparecimento dos distúrbios alimentares e de imagem que também podem ser ocasionados pela insatisfação corporal e desejo de mudança. Segundo Martins et al (2010), existe uma carência de estudos que evidenciem a relação da insatisfação da imagem corporal com a sintomatologia de distúrbios alimentares em adolescentes. Devido a isto, faz-se necessário um aumento das buscas por resultados relacionados a este tema.

Os resultados também apontam que algumas das jovens e adolescentes acreditam já ter tido distúrbios alimentares, como bulimia, anorexia ou vigorexia, distúrbios psicológicos, como crises depressivas ou ansiedade, ou ambos os distúrbios, sendo estes decorrentes da não aceitação corporal. Ainda assim, a

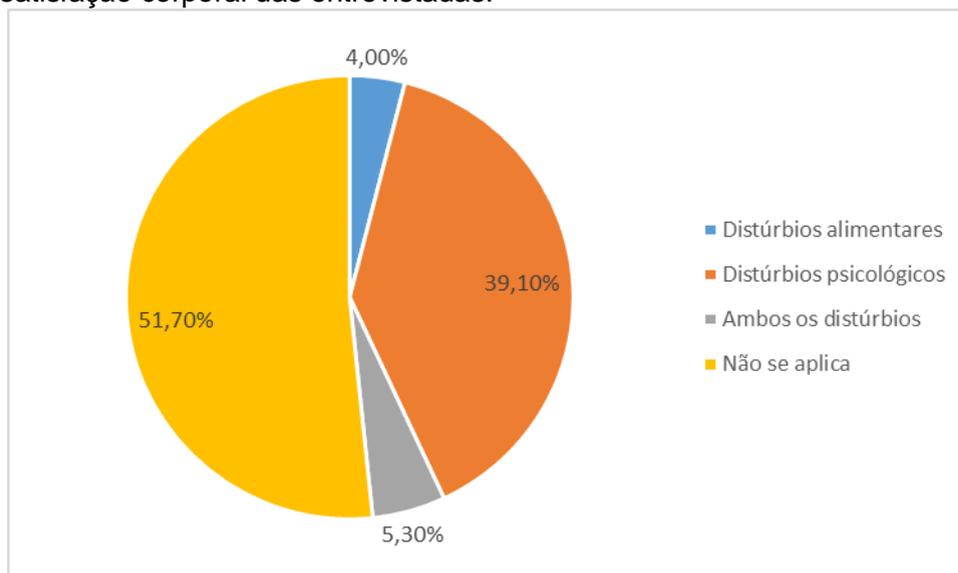
maioria delas afirmam nunca ter tido nenhum tipo de distúrbio ocasionado por esses fatores (Gráfico 6).

Gráfico 5: Motivos que levaram a busca por mudanças corporais em porcentagem das entrevistadas.



Fonte: Própria.

Gráfico 6: Ocorrência de distúrbios alimentares ou psicológicos ocasionados pela insatisfação corporal das entrevistadas.

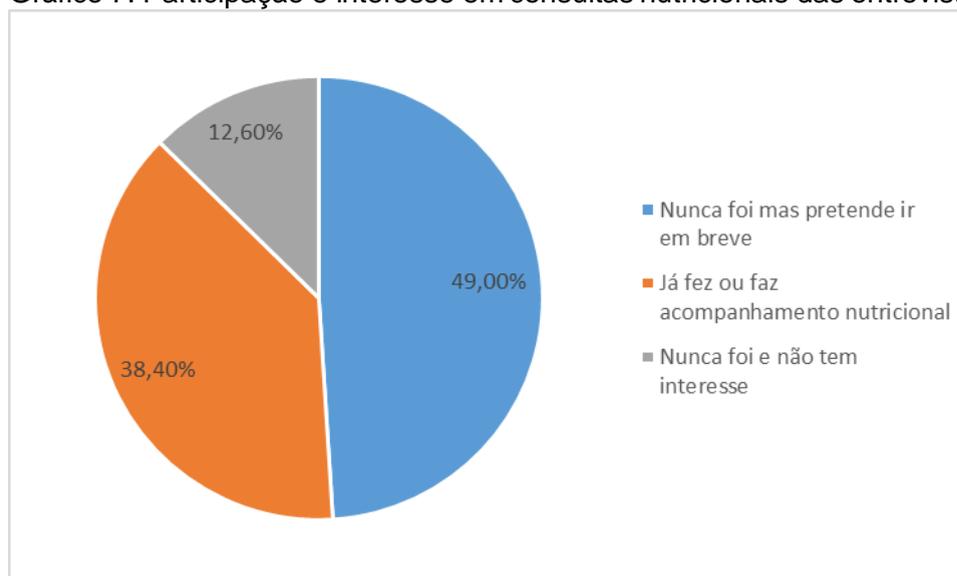


Fonte: Própria.

De acordo com o estudo de Witt; Schneider (2011) o padrão imposto como o ideal não respeita os diversos biótipos existentes, o que contribui para o aumento gradual de mulheres que se submetem a adoção de dietas e outras práticas inadequadas, como o uso de laxantes, excesso de atividade física, dentre outros métodos para o controle de peso, sem que sejam considerados os danos que tais atitudes podem ocasionar à saúde. Os resultados mostram que 31,8% das jovens e adolescentes relataram já ter feito dietas da internet e 1,3% relatou ainda fazê-las. Esses resultados confirmam o que é citado por Witt; Schneider (2011), sobre a adoção de dietas e práticas inadequadas para a mudança corporal. Em contrapartida, 66,9% das entrevistadas disseram nunca ter feito dietas da internet.

A maioria disse nunca ter ido a uma consulta com um(a) nutricionista, mas demonstrou pretensão de fazê-lo em breve. Seguindo em ordem decrescente, uma outra parte das participantes disse já ter feito ou fazer atualmente um acompanhamento nutricional. O restante das entrevistadas relatou nunca ter ido a uma consulta nutricional e não demonstrou interesse na prática (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação e interesse em consultas nutricionais das entrevistadas.



Fonte: Própria.

Apesar do aumento da busca por acompanhamento nutricional, Witt; Schneider (2011) ainda destacam a necessidade de maior atenção nutricional relacionadas à estética e imagem corporal, evidenciando a importância de

estabelecer junto com o cliente os objetivos a serem alcançados, mostrando que a nutrição vai além das dietas para perda de peso, sendo ligada a uma melhor qualidade de vida e saúde por meio da educação nutricional.

Tais colocações fortalecem a ideia de que o corpo não deve ser limitado aos padrões estéticos impostos pela sociedade, porque esses podem trazer prejuízos a saúde física e psicológica dos indivíduos sujeitos a tais estigmas, mas sim compreendido e respeitado em suas particularidades, para a obtenção do sucesso e da satisfação pessoal através da imagem corporal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a presente pesquisa, foi possível perceber que a utilização das mídias sociais faz parte do cotidiano das pessoas, e que elas exercem um papel extremamente importante na forma com que cada indivíduo visualiza e aceita seu próprio corpo. Por trabalhar com modelos de corpos vistos como ideais, é bastante recorrente a insatisfação corporal, principalmente em jovens e adolescentes do sexo feminino, quando estas não se encaixam dentro daquilo que é tido como esteticamente ideal.

Como consequência, estas jovens e adolescentes tomam atitudes impensadas em relação aos seus corpos, como a adesão de dietas inapropriadas, sem o auxílio de profissionais habilitados, sem calcular os possíveis prejuízos que estas práticas podem ocasionar na saúde física e psíquica, como por exemplo, o aparecimento de distúrbios alimentares como anorexia, bulimia ou vigorexia, e também distúrbios psicológicos como crises depressivas e ansiedade.

Devido a estas questões e a crescente busca por conteúdos relacionados a saúde e a estética na internet, se faz cada vez mais necessário que as informações contidas nesse meio sejam coerentes, alinhadas com a responsabilidade social do profissional de nutrição, além de se fazer necessário uma maior atenção por parte dos profissionais em relação a nutrição e estética, levando em conta o aumento pela busca de um acompanhamento nutricional adequado.

Além disso, são poucos os estudos que tratam da relação entre mídia e a ocorrência de distúrbios alimentares, o que torna necessário uma maior investigação, levando em conta a relevância que esta temática apresenta, tanto para o meio acadêmico, considerando a constante formação de profissionais que podem lidar com pacientes que apresentam distúrbios alimentares em seus consultórios, além do constante crescimento do acesso a mídia por pessoas cada vez mais novas, os deixando mais vulneráveis aos conteúdos disponíveis sobre padrões corporais, dietas da moda e afins, e o crescimento pessoal desses indivíduos que se identificam com as situações apresentadas no decorrer do estudo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. et al. Apreciação corporal e aspectos associados entre adolescentes e mulheres jovens. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 68, p. 16-22, 2019.

ASCENÇÃO, Manuela. Transtorno de imagem corporal, culto ao corpo e esteroides anabolizantes: uma revisão de literatura. **Instituto de Biociências**, p. 1-26, 2017.

BARBOSA, Ana Paula; LYRA, Clélia; BAGNI, Ursula. Body image distortion and dissatisfaction in incarcerated women. **Revista de Nutrição**, v. 32, p. 1-12, 2019.

CAMPAGNA, Viviane; SOUZA, Audrey. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de Psicologia**, v. 56, n. 124, p. 09-35, 2006.

CRUZ, P. et al. Culto ao corpo: as influências da mídia contemporânea marcando a juventude. **Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**, p. 1-8, 2008.

CUNHA, Isabel. Le corps d'adolescent au Rorschach. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia**, v. 22, p. 482-496, 2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Intersaberes**, 2014.

LIRA, A. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM 5. **American Psychiatric Association**, v. 5, p. 1-992, 2014.

MARTINS, C. et al. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 32, n.1, p. 19-23, 2010.

PETROSKI, Edio; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria. Motivos e prevalência da insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1071-1077, 2012.

ROTHER, Edna. Revisão sistemática x Revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, 2015.

SILVA, A. et al. Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. **Psico-USF**, v. 23, n. 3, p. 483-495, 2018.

SILVA, Michel; LONDERO, Rodolfo. Imagens que consumimos, imagens que nos consomem: afetações do corpo na era da virtualidade. **Discursos fotográficos**, v.11, n.18, p.13-33, 2015.

VARGAS, Eliza. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 29, p. 73-75, 2014.

VERMELHO, S. et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 179-196, 2014.

WITT, Juliana; SCHNEIDER, Aline. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3909-3916, 2011.

ANEXOS

5.1 Questionário para pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Olá! Sou Iasmin Pinheiro da Anunciação, estudante de nutrição da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, e se você é mulher, tem entre 15 e 24 anos e mora em Conceição do Coité, quero pedir sua ajuda para responder um questionário para o meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. É um questionário rápido, com o tema "Culto ao corpo: Visão e aceitação sobre o corpo diante da influência da mídia em jovens e adolescentes no município de Conceição do Coité - BA" que é o tema da minha pesquisa. Ele é formado por 13 perguntas práticas, que podem te levar a um momento de reflexão em relação a como você se enxerga diante do padrão de beleza imposto pela sociedade. Conto com sua ajuda. Obrigada!

1. SEXO

Feminino()

Masculino

2. Idade _____

3. Você faz uso de mídias sociais (redes sociais, tv, revistas, etc)?(

Sim

Não

4. Você utiliza as redes sociais ou outras mídias de comunicação (assiste tv, lê revistas, etc) durante quantas horas por dia?

Menos de 3 horas por dia(

4 a 8 horas por dia

Mais de 8 horas por dia

5. Você segue perfis diretamente relacionados à alimentação e cuidados

com o corpo?

Sim

Não

6. Esses perfis são de profissionais de Nutrição e Educação Física, ou de "digitais influencers"?

São de profissionais

São de *digitais influencers*

Sigo tanto perfis de profissionais quanto de *digitais influencers*

Não sigo nenhuma das opções

7. Como você se sente em relação a sua imagem corporal?

Me sinto insegura por estar abaixo do que deveria, precisando aumentar/engordar

Me sinto insegura por estar acima do que deveria, precisando diminuir/emagrecer

Me sinto segura por estar dentro do padrão

Me sinto segura mesmo sem estar dentro do padrão

8. Se você pudesse mudar algo no seu corpo, o que seria?

9. Você já teve/tem algum distúrbio alimentar (bulimia, anorexia, vigorexia) ou psicológico (crises depressivas, ansiedade, etc) causados pela não aceitação corporal?

Sim, acredito que já tive/tenho distúrbios alimentares (bulimia, anorexia, vigorexia)

Sim, acredito que já tive/tenho distúrbios psicológicos (crises depressivas, ansiedade, etc)

Sim, acredito que já tive/tenho ambos os distúrbios

Não, acredito que nunca tive/não tenho nenhum distúrbio alimentar ou psicológico

10. Você acha que o uso das redes sociais e outras mídias (tv, revistas,

etc), influenciam na forma que você enxerga seu corpo?

Sim, através do que eu vejo em outros perfis e/ou através de comentários sobre meu perfil

Não acho que as redes sociais influenciem na forma como eu enxergo meu corpo

11. Você já fez ou faz alguma dieta da internet para mudar seu corpo?()

Já fiz

Ainda faço(

) Nunca fiz

12. O que levou/leva você a buscar essa mudança corporal?(

) Para me sentir mais bonita

Para que me achem mais bonita()

Para cuidar da minha saúde

13. Você já foi a uma consulta com um(a) nutricionista?(

) Sim, faço/já fiz acompanhamento nutricional

Não, mas pretendo ir em breve(

) Não, e não tenho interesse